



DESAFIOS EMOCIONAIS DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eduardo Wesley Vieira do Nascimento¹, Gabrieli Natalia Marques², Michelli Gouveia Ramos³

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. UniCesumar. Gibiew@icloud.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Gabrielinatalia085@gmail.com

³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Biomedicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. michelli.ramos@unicesumar.edu.br

RESUMO

O câncer é uma patologia historicamente marcada por estigmas negativos. Quando se trata do cuidado de crianças com câncer, a atenção deve ser redobrada, pois essa condição provoca profundas transformações na vida do paciente, de seus familiares e dos profissionais de saúde envolvidos. Embora os enfermeiros estejam preparados para lidar com diversas situações críticas, o enfrentamento da morte, especialmente na infância, representa uma fonte significativa de sobrecarga emocional. Isso se deve, em grande parte, à criação de vínculos afetivos, muitas vezes não intencionais, com os pacientes e suas famílias. Esse cenário pode afetar tanto a vida pessoal quanto profissional desses profissionais, tornando essencial o acompanhamento psicológico como forma de cuidado e suporte. Tem como objetivo a partir dessa análise, identificar os principais transtornos psicológicos que acometem esses profissionais, como a síndrome de Burnout, ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as vivências de angústia enfrentadas pelos profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica, principalmente diante das dificuldades relacionadas à morte e aos laços emocionais formados. Por meio da pesquisa bibliográfica, reúne-se evidências sobre os impactos emocionais vivenciados por esses profissionais, além de destacar a relevância de estratégias institucionais de apoio psicológico. Tais medidas contribuem não apenas para a valorização da saúde mental, mas também para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Com a pesquisa, identifica-se os principais fatores geradores de sofrimento emocional entre os profissionais que atuam na oncologia pediátrica e enfatizam a importância de políticas institucionais que promovam acolhimento e suporte contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Oncológica; Enfermagem Pediátrica; Oncologia; Psicossocial; Pediatria; Sofrimento Psicológico.

1 INTRODUÇÃO

A oncologia pediátrica é a especialidade médica voltada ao estudo, diagnóstico e tratamento de tumores em crianças e adolescentes. Contudo, o cuidado oncológico infantil vai muito além dos aspectos clínicos, envolvendo também impactos emocionais profundos sobre os pacientes, suas famílias e os profissionais de saúde envolvidos na assistência (Moreira et al., 2024).

Segundo estimativas de 2021 dos Estados Unidos, cerca de 10.500 crianças com até 14 anos foram diagnosticadas com câncer, e aproximadamente 1.190 foram a óbito. Entre os adolescentes, foram registrados 5.090 casos e 590 mortes. Esses números evidenciam a gravidade da doença e o desafio enfrentado por profissionais que atuam diretamente nesse contexto, especialmente os enfermeiros (Caires et al., 2024).

Na Enfermagem, o cuidado à criança com câncer desperta emoções intensas, frequentemente marcadas por sentimento de impotência, compaixão, tristeza e frustração. Tais emoções, somadas à convivência com a dor, o sofrimento e a possibilidade constante da morte, podem gerar um desgaste emocional significativo nos profissionais (Mendes et al., 2024).



Esse desgaste afeta não apenas o bem-estar do enfermeiro, mas também sua vida social, familiar e seu desempenho profissional, podendo comprometer a qualidade da assistência prestada e aumentar o risco de falhas. Mesmo que tentem manter uma postura neutra e profissional, é comum o estabelecimento de vínculos afetivos com os pacientes pediátricos e seus familiares, o que intensifica a carga emocional (Barbosa et al., 2021).

A constante exposição a um ambiente de alta tensão, dor e luto recorrente contribui para o surgimento de transtornos como burnout, ansiedade, depressão e, em casos mais graves, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), especialmente na subespecialidade da enfermagem oncológica pediátrica (Deus, Leite, 2024).

Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de estratégias institucionais de apoio psicológico, espaços de escuta ativa e capacitações que ajudem os profissionais de enfermagem a reconhecer e lidar com suas emoções. A promoção da saúde mental desses profissionais é indispensável para garantir um cuidado mais humano, seguro e eficaz à criança com câncer (Schuster et al., 2022).

O cuidado em oncologia pediátrica expõe os profissionais de enfermagem a uma intensa carga emocional, decorrente do vínculo afetivo com os pacientes, do enfrentamento da morte precoce e da pressão para conciliar a vida pessoal e profissional. Esses fatores aumentam o risco de transtornos psicológicos, como burnout, ansiedade, depressão e TEPT, os quais podem comprometer tanto a saúde dos profissionais quanto a qualidade do atendimento prestado. Diante disso, torna-se essencial analisar esses impactos emocionais e identificar as estratégias de suporte psicológico e enfrentamento disponíveis, a fim de promover a saúde mental no ambiente hospitalar e assegurar práticas de cuidado mais humanizadas e eficazes na oncologia pediátrica (Oliveira, Cunha, Almeida, 2022).

Quais são os impactos emocionais vivenciados por enfermeiros na assistência à criança com câncer e quais estratégias podem ser adotadas para promover sua saúde mental?

A revisão foi direcionada à investigação de aspectos como o impacto emocional do cuidado a crianças com câncer, o estresse ocupacional no ambiente hospitalar, a sobrecarga emocional vivida pelos profissionais de enfermagem, bem como as estratégias de enfrentamento e suporte psicológico disponíveis para esses trabalhadores da saúde. O contato frequente com crianças em tratamento oncológico, marcado por procedimentos invasivos, longos períodos de hospitalização, dor intensa e possibilidade de morte precoce exige do enfermeiro resiliência emocional, pois a construção inevitável de vínculos afetivos com pacientes e familiares, potencializa o risco de adoecimento psíquico, manifestando-se em quadros como Burnout, ansiedade, depressão e TEPT.

A relevância social e científica deste estudo reside na necessidade de compreender, de forma aprofundada, os impactos emocionais vivenciados por esses profissionais, a fim de embasar a implementação de estratégias institucionais de prevenção, suporte psicológico e fortalecimento da saúde mental. Ao identificar práticas eficazes de enfrentamento e apoio, será possível não apenas preservar o bem-estar do enfermeiro, mas também assegurar a qualidade, segurança e humanização da assistência prestada à criança com câncer.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Esse tipo de revisão permite reunir, sintetizar e interpretar resultados de pesquisas anteriores, proporcionando uma compreensão ampliada e aprofundada da temática proposta.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistematizadas em bases de dados científicas especializadas na área da saúde, incluindo SciELO, PubMed, Google



Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS. Utilizando o vocabulário estruturado e trilingue DeCS- Descritores em Ciências da Saúde com as palavras: “*oncologia pediátrica*”, “*enfermagem*”, “*carga emocional*”, “*impactos psicológicos*”, “*estresse ocupacional*” e “*apoio psicológico ao profissional de saúde*” para auxílio da pesquisa.

São incluídos no estudo os artigos publicados nos últimos cinco anos, com preferência para os mais recentes, que estejam disponíveis gratuitamente em texto completo e que abordem, de forma direta, os efeitos emocionais e psicológicos da prática da enfermagem em oncologia pediátrica, além daqueles que apresentem estratégias de intervenção voltadas à saúde mental dos profissionais.

Por outro lado, foram excluídos da análise os artigos pagos ou com acesso restrito, às publicações que não se relacionem com a temática central deste trabalho, assim como os estudos duplicados ou que não apresentem metodologia claramente definida.

A análise dos dados seguiu um roteiro estruturado. Inicialmente, sendo realizada uma leitura exploratória dos títulos e resumos dos artigos encontrados, com o intuito de verificar sua adequação aos critérios previamente estabelecidos. Posteriormente, os textos selecionados foram lidos na íntegra, permitindo uma análise crítica e interpretativa de seus conteúdos. As informações extraídas foram organizadas por categorias temáticas, considerando as evidências sobre os impactos emocionais enfrentados pelos enfermeiros e as estratégias utilizadas para enfrentamento dessas situações.

Essa análise visa compreender as interações entre os profissionais de enfermagem, os pacientes oncológicos pediátricos e suas famílias, no contexto hospitalar marcado por elevada carga emocional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise do material bibliográfico selecionado, observou-se que os profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica estão constantemente expostos a níveis elevados de estresse decorrente da natureza complexa do trabalho (Guido et al., 2025). O enfermeiro além de suas atribuições com o paciente, fornece apoio aos familiares, atuando como suporte pessoal (Zarenti et al., 2021). Isso pode afeta-los nos relacionamentos interpessoais em ambiente profissional, diminuir a permanência dos funcionários na instituição e causar efeitos negativos na segurança do paciente (Blackwell, 2024).

O contato direto com a dor, a incerteza quanto à cura e a vivência da morte de crianças provocam impactos significativos na saúde mental desses profissionais, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e, em casos mais graves, o desenvolvimento de TEPT (Guido et al., 2025).

Os fatores de estresse presentes no dia-a-dia fazem com que os enfermeiros sejam mais suscetíveis ao desenvolvimento de burnout (De la fuente-solana et al., 2020).

Os estudos analisados indicam que, embora os profissionais tentem manter certo distanciamento emocional, a formação de vínculos afetivos com os pacientes pediátricos e seus familiares, é quase inevitável (Blackwell, 2024).

Com isso ressalta-se a importância da implementação de programas que auxiliem na redução do estresse, promovendo melhores estratégias para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional (El-fatah et al., 2025).

A ausência de suporte psicológico institucional, a falta de espaços para escuta ativa e a inexistência de programas contínuos de cuidado com a saúde mental contribuem para o agravamento desse cenário (Zarenti et al., 2021).

Apesar desse contexto desafiador, algumas estratégias, como rodas de conversa, grupos terapêuticos, supervisão clínica, capacitações sobre saúde mental e acolhimento psicológico individualizado apresentam resultados positivos, tais iniciativas devem ser



estruturadas de forma contínua e permanente dentro das instituições de saúde, promovendo o cuidado com quem cuida (Schuster et al., 2022).

Tabela 1 - Autores e contribuições sobre a saúde mental do enfermeiro na oncologia pediátrica.

Autor	Ano	Tema abordado	Principais resultados
Blackwell	2024	Destaca que o envolvimento emocional dos enfermeiros com pacientes pediátricos e seus familiares é quase inevitável, mesmo quando tentam manter distanciamento. Também ressalta como esse cenário pode repercutir no ambiente profissional e na qualidade do cuidado.	Segundo os estudos, o desgaste emocional pode prejudicar os relacionamentos interpessoais no trabalho, reduzir a permanência dos profissionais na instituição e gerar impactos negativos na segurança do paciente.
De la fuente-solana et al.	2025	Aborda os fatores de estresse no cotidiano dos enfermeiros, destacando que eles podem comprometer o equilíbrio emocional e o bem-estar desses profissionais.	A presença constante de situações estressoras torna os enfermeiros mais suscetíveis ao desenvolvimento da síndrome de burnout, afetando sua saúde mental e desempenho profissional.
El-fatah et al.	2025	Enfatiza a necessidade de adotar programas institucionais que apoiem os enfermeiros na redução do estresse, incentivando práticas que favoreçam o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.	A implementação de estratégias e programas de apoio pode minimizar o estresse ocupacional, melhorar o bem-estar dos profissionais e contribuir para um desempenho mais saudável e sustentável no ambiente de trabalho.
Guido et al.	2025	Discute o impacto emocional do trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica. Destaca que a complexidade do cuidado a crianças com câncer, o contato constante com a dor, a incerteza sobre a cura e a vivência da morte tornam o ambiente de trabalho desafiador.	A análise bibliográfica mostrou que esses profissionais estão expostos a altos níveis de estresse, o que pode gerar ansiedade, depressão e, em situações mais graves, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), afetando diretamente sua saúde mental.
Schuster et al.	2022	Destaca estratégias que podem apoiar os enfermeiros frente aos desafios emocionais do trabalho,	Estudos mostram que essas iniciativas, quando estruturadas de maneira



		como rodas de conversa, grupos terapêuticos, supervisão clínica, capacitações em saúde mental e acolhimento psicológico.	contínua e permanente nas instituições de saúde, geram efeitos positivos, fortalecendo o cuidado com os profissionais que atuam no cuidado aos pacientes
Zarenti et al.	2021	Aborda o papel do enfermeiro, que vai além do cuidado direto ao paciente, oferecendo apoio emocional aos familiares. Também evidencia a importância de suporte psicológico e programas institucionais voltados ao bem-estar mental desses profissionais.	A falta de suporte psicológico, de espaços para escuta ativa e de programas contínuos de atenção à saúde mental contribui para o aumento do desgaste emocional dos enfermeiros, agravando os impactos do trabalho sobre seu bem-estar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o exercício da enfermagem na oncologia pediátrica, embora se caracterize por sua nobreza e relevância, impõe um elevado custo emocional aos profissionais envolvidos. O contato contínuo com o sofrimento infantil, a formação de vínculos com pacientes e familiares, bem como a vivência recorrente de perdas, contribuem significativamente para o desgaste emocional e o surgimento de transtornos psíquicos graves.

A revisão bibliográfica revelou a urgência da implementação de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem, com foco na prevenção do esgotamento emocional e na oferta de suporte contínuo. Investir em estratégias como apoio psicológico individualizado, capacitações sobre saúde emocional e espaços permanentes de escuta ativa é essencial para assegurar não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade e a humanização do cuidado prestado às crianças em tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Isabelle Arruda et al. Aspectos emocionais dos profissionais da enfermagem no cuidado em oncologia pediátrica: narrativa fenomenológica. **Cult. Cuid.**, Espírito Santo, v. 25, n. 60, p. 6–18, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-216829>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BLACKWELL, Angie. Overcoming compassion fatigue and burnout in pediatric oncology nurses: implementation of a staff well-being program. **Journal of Pediatric Hematology/Oncology Nursing**, Thousand Oaks, [S.l.] v. 41, n. 6, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39584675/>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CAIRES, Susana et al. A fase terminal do filho com câncer: percepções dos profissionais hospitalares. **Psicologia: ciência e profissão**, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://share.google/LX7EkHQS4xZbKjopx>. Acesso em: 23 abr. 2025.

DEUS, Paulo Henrique meneses de; LEITE Cleber Aparecido. A importância do suporte psicológico aos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades de oncologia



pediátrica. **Revista Científica Cleber Leite**, [S.I.], v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.48051/2965.4513reccl.v1i1.25>. Acesso em: 22 mai. 2025.

EL-FATAH, wafaa osman abd. Analyzing the nexus between burnout and psychological distress in pediatric oncology nurses: a descriptive correlational investigation. **BMC Nursing**. [S.I.]. 2025. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-025-03061-5>. Acesso em: 15 set. 2025

GUIDO, Antonella et al. Burnout in pediatric oncology: team building and clay therapy as a strategy to improve emotional climate and group dynamics in a nursing staff. **Cancers (Basel)**, [S.I.] v. 17, n. 7, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40227599/> Acesso em: 7 ago. 2025.

MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho et al. Impacto na saúde mental e estratégias de enfrentamento da equipe multiprofissional hospitalar oncológica: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.I.], v. 70, n. 4, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4853>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MOREIRA, Giovana de Godoy et al. Oncologia pediátrica e suas consequências psicológicas. **Revista Brasileira de pesquisa científica**, [S.I.], v. 3, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/234/224>. Acesso em: 04 abr. 2025.

OLIVEIRA, Ramos P. S. M; CUNHA, F. V; ALMEIDA, A. S. A importância da atuação do enfermeiro diante da oncologia pediátrica. **Rev. Bras. Desenv.**, [S.I.], 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/70427>. Acesso em: 03 jan. 2025.

SCHUSTER, Michelle et al. The impact of psychological capital and Workplace social support on pediatric oncology nurses' post traumatic stress disorder (PTSD) Symptomology. **Journal of Pediatric Hematology/ Oncology Nursing**, [S.I.] v. 39, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/27527530211073737>. Acesso em: 13 jan. 2025.

DE LA FUENTE-SOLANA, Emilia Imaculada et al. Burnout Syndrome in Paediatric Oncology Nurses: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Healthcare*. Granada. v. 8, n. 3, p. 309. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/8/3/309>. Acesso em: 18 set. 2025.

ZARENTI, Maria et al. Stress among pediatric oncology staff. A systematic review. **EMBnet.journal**, [S.I.], 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34840964/>. Acesso em: 22 jun. 2025.